

Introdução:

esperança em Deus em um mundo falido

Certo dia, atendi a uma ligação telefônica que nenhum pai quer receber. Nossa filha estava andando por uma rua na Filadélfia quando um motorista bêbado e sem carteira de motorista invadiu a calçada e seu veículo prensou-a contra a parede. Foi o princípio de muitos, muitos meses de angústias (pela graça de Deus ela está muito bem agora).

Existem muitos mistérios até este momento da nossa vida que nunca compreenderemos. Existem, porém, algumas poucas coisas de que temos conhecimento. Nós vivemos em um mundo falido. Nós não recebemos nenhuma autorização para sair da ruína deste mundo simplesmente porque somos filhos de Deus. O que aconteceu à nossa filha foi uma injustiça terrível, seguida por dias de uma dor fora do comum. O mundo em que vivemos simplesmente não está funcionando da forma pretendida por Deus.

Há uma segunda coisa que sabemos com certeza. Existe um Deus de graça que vai ao encontro de seus filhos em momentos de trevas e dificuldades. Vale a pena correr para ele. Vale a pena esperar por ele. Ele traz descanso quando parece que não há como e onde repousar.

Há ainda uma terceira coisa. Você e eu não fomos projetados para seguir o nosso caminho neste mundo caído com nossas próprias forças. Nós fomos destinados a existir com os olhos cheios da beleza da presença de Deus e o coração descansado no regaço de sua bondade. Isso é o que eu amo a respeito dos Salmos. Na tensão entre o sofrimento e a graça que é a vida de todos os que estão do lado de cá da eternidade, eles colocam a dificuldade e a esperança juntas.

Não é difícil reconhecer o ambiente dos Salmos. Os Salmos vivem na sua cidade, na sua rua, em sua família. Os Salmos contam a sua história. Uma história de esperança e desapontamento, de necessidade e provisão, de temor e mistério, de luta e descanso, e do amor ilimitado e da graça maravilhosa de Deus. As pessoas dos Salmos ficam iradas, amedrontam-se, clamam quando

confusas, sobrevivem à oposição, esperam dias melhores, machucam-se mutuamente, ajudam umas às outras, fogem de Deus, confiam em Deus, fazem escolhas tolas, pedem perdão e crescem em sabedoria e força. Elas são pessoas exatamente como você e eu.

O salmo 27 é um salmo de honestidade e esperança. Como a vida real, ele é escrito entre a tensão de uma vida de problemas e um Deus de graça. Ele é um salmo de perigo, mas fala com poder e simplicidade da segurança que pode ser encontrada no Senhor. Em vários aspectos ele é um salmo triste, mas entremeado de canções de alegria. Ele é um salmo de rejeição, mas canta a aceitação do Senhor. Ele é um salmo de ação, mas encontra sua força em esperar no Senhor. Há quatro coisas que me atraem a esse salmo.

1. *Seu tom de batalha.* Davi está, nitidamente, sob ataque. As palavras são específicas e claras: “Quando malfeitores me sobrevêm para me destruir, meus opressores e inimigos (...) Ainda que um exército se acampe contra mim (...) pois contra mim se levantam falsas testemunhas e os que só respiram crueldade”.

Essas seriam circunstâncias difíceis para toda pessoa, mas pense comigo: se você as estivesse enfrentando, qual seria a primeira coisa pela qual você oraria? O que você desejaria? É difícil não ficar chocado com a resposta de Davi. Ele não quer vingança. Ele não clama por proteção ou justiça. Não, os primeiros pensamentos de Davi vão para o templo, onde o Senhor habita. O primeiro desejo do seu coração é vislumbrar a beleza do Senhor. À primeira vista, essa resposta não soa natural até que você permite que o salmo 27 o ensine a respeito da fé, da segurança e da presença do Senhor.

2. *Sua regularidade.* Apesar do seu aparente conteúdo de embate, de conflito, o salmo 27 fornece um retrato exato e familiar do que é uma vida normal num mundo caído. Um momento de adoração sublime é seguido por um problema. Um momento de clara compreensão é seguido por uma confusão. O descanso é seguido pela ameaça. A urgência para agir é seguida pelo rigor da espera. A confiança de que Deus está próximo é seguida por um apelo desesperado para que ele ouça e responda. Essas são as cores variegadas de um mundo necessitado de restauração. Esses são os altos e baixos de viver com o Senhor em um lugar falido. Quando lê esse salmo, você tem a impressão de que Davi viveu onde nós estamos vivendo.

3. *Seu foco em Cristo.* Sob a descrição cuidadosa de experiências e de transtornos no mundo em que todos nós vivemos, há algo mais profundo, que é

o tema central desse salmo, que trata de fé e esperança. Que tema é esse? É Cristo. Todos os dedos desse salmo apontam para Cristo. Jesus veio à terra, conhecendo os sofrimentos que enfrentaria, mas não teve medo; ele sabia que seu Pai seria sua luz e sua salvação. Jesus sabia que seus inimigos tropeçariam e cairiam.

No momento mais dramático da cruz, Jesus clamou para que seu Pai não se afastasse com ira. Jesus disse que não ficaria sozinho, mesmo que seu pai e sua mãe o abandonassem. Jesus enfrentou falsos testemunhos e violência. Esse é, sobretudo, um salmo de pecado e redenção, e por isso, ele aponta o Redentor repetidamente, o qual viria para sofrer injustiça, violência e, ao final, a rejeição do seu Pai para que pudéssemos conhecer o perdão, a aceitação, a vida e a esperança.

4. *Seu convite paciente à esperança.* Esse não é um salmo hipócrita de sobrevivência. Ele não transmite um tom de triunfo, como “Eu fui pego uma vez e isso não vai acontecer mais”. Apesar do tom de sofrimento desse salmo, ele é um salmo de esperança vívida e duradoura. Ele não diz que cada um deve proteger-se como puder. Ele não fornece as sete dicas infalíveis para evitar dificuldades neste mundo caído.

Não, o salmo 27 nos diz que, mesmo em meio às dificuldades que não compreendemos e das quais não temos capacidade para nos desvencilhar, temos razões para nos animar e ter esperança. E a esperança do salmo 27 não é como a esperança de uma criança que acabou de receber a promessa de que vai ganhar um sorvete daqui a poucas horas. A criança *realmente* espera que o sorvete se materialize, ela crê que isso vai acontecer porque acredita que seus pais realmente a amam. Ela, contudo, perguntará a cada cinco minutos se já chegou a hora do sorvete! A esperança do salmo 27 é paciente e, na espera, a esperança fica cada vez mais forte porque está enraizada em nossa crença diária na bondade do Senhor.

Isso vem ao encontro da realidade da sua vida e da minha, com desafios e esperança, convicção, encorajamento, honestidade, e com o evangelho do Senhor Jesus Cristo.

Deixe-me falar um pouco sobre as 52 meditações que você lerá neste livro. Este não é um comentário exegético sobre o salmo 27. Eu abordei o salmo como um artista que trabalha com madeira. Esse tipo de artesão corta uma tora, procura por pranchas com veios interessantes ou elegantes, e as entalha como um açougueiro que corta a carne em busca de um corte nobre. Depois

ele junta as pranchas com beleza similar e constrói uma mesa, uma cadeira ou uma fina caixa de madeira. Ele monta as partes para que todos vejam a beleza individual e coletiva, a qual ninguém descobriria se não fosse pelos seus olhos e suas mãos.

Eu cortei a tora do salmo 27, e de seus veios mais interessantes e elegantes retirei temas e os remontei para formar um retrato de como viver com esperança em Deus neste mundo falido. Não existem duas reflexões que sejam exatamente iguais. Cada uma tem um veio diferente, mas todos têm o objetivo de atrair a sua atenção e ajudá-lo a enxergar. Minha esperança é que, ao examinar os veios diversos de verdade desse salmo, você não se acomode querendo autoprotger-se ou apenas sobreviver. A minha esperança é que essas reflexões preencham o seu coração com uma esperança paciente que se torne cada vez mais forte com o passar dos dias manchados pelo sofrimento.

O salmo 27 e a vida cotidiana

O salmo 27 é realmente um salmo maravilhoso. Há momentos em que ele se eleva com os pensamentos do que significa ser um filho do Senhor. Há partes em que ele alcança as realidades mais ásperas da vida em um mundo muito falido. Existem momentos em que esse salmo é como um bisturi que corta as camadas e expõe o coração. Esse é um salmo de adoração, compromisso, sofrimento, beleza e paciência. Em certo sentido, o salmo 27 é como um *podcast* contendo uma cosmovisão bíblica. Depois da primeira leitura, percebe-se que nele existe muito mais do que se possa imaginar.

Um de meus amigos tinha um jardim bem grande de rosas. Ele era muito dedicado e fazia tudo o que era necessário para mantê-las florindo. Um dia, porém, ele notou que nunca reservava um tempo para desfrutar das rosas das quais cuidava com tanto zelo. Certa tarde ele fez isso. Sentou-se em frente a uma de suas roseiras por três horas. Durante esse tempo ele começou a ver, cheirar e ouvir coisas que nunca tinha experimentado. Ao contrário do que você pode estar pensando, o tempo não foi longo. Ele estava cativado pela glória da criação que estava assimilando. Ao sentar-se ali, ele começou a compreender por que aquelas roseiras valiam o tempo e esforço que ele lhes dedicava.

Mais ainda, depois de três horas de observação daquela única roseira, ele nunca mais olhou para rosas da mesma forma. Naquela tarde ele enxergou, realmente enxergou, como era uma rosa, e a nova visão transformou-o. Assim,

eu convido você, leitor, a sentar-se comigo em frente ao salmo 27. Eu o convido a manter seus olhos focalizados e seus ouvidos atentos. Eu o convido a abrir o seu coração para o que esteve muito ocupado para ver. Eu o convido a fitar a beleza do Senhor. Se você estiver disposto a fazer isso, com este seu amigo, ao se levantar, você se sentirá uma pessoa transformada.

Paul David Tripp
6 de março de 2008